

Com trabalho, governo itinerante e vigilância, Sarney impõe seu estilo

BRASILIA — "O poder não é uma festa, é um trabalho" — é esta orientação do Presidente José Sarney aos seus auxiliares marca, de certa forma, um novo estilo de Governo. Sarney quer — e diz que vai — saber de tudo o que está sendo feito pelo seu Governo, por entender que o Presidente da República é responsável pelo efeito final das providências adotadas.

Com esse objetivo, a partir desta semana, José Sarney começa a despachar uma vez em cada Ministério. O primeiro deverá ser o da Agricultura — uma forma de reafirmar a definição de Tancredo Neves de que o setor é prioritário.

— Vou aos Ministérios saber como andam as coisas, descobrir o que está emperrando o andamento de providências, enfim, manter contato direto com aquilo que está sendo feito — afirma Sarney, fazendo questão de ressaltar que esse procedimento não visa cultivar a popularidade demagógica nem pode ser interpretado como desconfiança à ação de seus Ministros. Ele justifica que esse sempre foi seu estilo de trabalho, inclusive quando exerceu o Governo do Maranhão.

O Presidente da República também enfatiza que sua visita aos Ministérios não significa que esteja sendo impedido, pela burocracia administrativa do Palácio do Planalto, de ter contato direto com as pessoas e com os problemas de seu Governo. Ao contrário, ele afirma — e prova, apontando para a sua mesa de trabalho — que, no seu gabinete, examina providências, anota reclamações e se reúne com auxiliares sistematicamente. Isso, segundo ele, quer dizer também que o gabinete do Presidente da República não é um local isolado e inacessível.

— Sou aquele homem simples que todos conhecem e não há razão para mudar — afirma Sarney, que costuma receber parlamentares, Ministros e Governadores, fora da agenda normal de trabalho, o que o obriga às vezes a permanecer no Palácio até duas ou três horas além do expediente normal.

Sua efetivação no cargo, na forma dramática em que ocorreu, ainda não lhe permitiu organizar a equipe definitiva de assessores diretos. Sarney reconhece que, até agora, está trabalhando praticamente sózinho. A suite localizada atrás de seu gabinete abriga provisoriamente o genro Jorge Murad e o acadêmico Marcos Villaça,

que ainda esta semana deverão ser efetivados nos cargos de assessores diretos.

Murad e Villaça, por enquanto, ainda estão debruçados sobre mais de 300 pastas de documentos, que vão desde despachos com Ministros à reivindicação de cargos e funções ainda não preenchidos pelo governo. O Coronel Alberico Barrozo, que foi seu chefe de Gabinete na Vice-Presidência, também o assessorá diretamente no trabalho.

O Presidente pretende criar uma comissão de alto nível para assessorá-lo em diferentes setores da atividade governamental. Sabe-se que Sarney pensa em contar com o trabalho de Roberto Cavalcanti (integrante do Instituto de Planejamento Econômico e Social — IPEA — que está atualmente no corpo efetivo da Escola Superior de Guerra — ESG), de Mauro Santayanna (integrante da comissão Pra-Constituinte, que poderá dividir seu trabalho com o da Presidência da República) e do economista Yuichi Tsukamoto

que ainda esta semana deverão ser efetivados nos cargos de assessores diretos.

Até nesse particular, ele parece seguir os conselhos de Tancredo Neves, que, quando Primeiro-Ministro, bloqueou a mudança de um quadro que dona Risoleta pretendia trazer de seu apartamento do Rio para a Granja do Ipê com o seguinte argumento:

— Ninguém vai ver o quadro entrar, mas todos vão vê-lo sair.

O andar do Banco do Brasil, que serve de gabinete de despacho do Vice-Presidente da República, também está sendo meticulosamente vistoriado, pois ele deverá abrigar o Ministro da Desburocratização, Paulo Lustosa, que ainda ocupa uma das salas do Palácio do Planalto. Na verdade, Sarney nem teve tempo de despachar no Banco do Brasil, uma vez que começou a exercer interinamente a Presidência desde o primeiro dia da Nova República.

O estilo de governar do Presidente Sarney não abrange apenas mudanças administrativas. Ele restabeleceu o contato direto do Presidente da República com a imprensa e costuma receber jornalistas para o café da manhã ou em seu gabinete de trabalho para conversas informais, embora nunca para entrevistas. Ele acorda invariavelmente às 5h30m e às 7h já está na sala, lendo jornais e documentos. Sua mesa de café é simples, mas nela não faltam peculiaridades do desjejum nordestino, como o jerimum cozido e um succulento bolinho de nata, da receita particular de sua mulher, dona Marly. Dificilmente também ele deixa de ter convidados para as refeições. Em compensação, seu fim de semana continua — ou pelo menos ele tenta manter preservado: descansa em sua fazenda, localizada a 40 minutos de Brasília, no Município goiano de Luziânia.

A função de Presidente da República obrigou-o a romper um的习惯 que, quando senador, ostentava com certo orgulho:

— Aqui não tem nem telefone nem televisão. Estou isolado — dizia o então Senador, quando hospedava jornalistas em sua fazenda, com o acordo prévio de que entrevistas e conversas políticas não faziam parte da paisagem de sua fazenda, cuja casa de arquitetura singela foi projetada por ele mesmo. O então Senador manuseava seu pequeno engenho, servia cachaça de sua fabricação e exibia aos visitantes seu pequeno ateliê, onde costumava "brincar com telas e pincéis" e dedicar-se à atividade de escritor. O Presidente tenta, a todo custo, preservar na fazenda essa atividade, mas agora ficou difícil.



Com a Constituição à frente, Sarney mantém contato permanente com os problemas da Presidência

Planalto é preparado para receber novas assessorias

BRASILIA — O Palácio do Planalto começa a ser preparado para acomodar as cinco novas assessorias do Presidente José Sarney, que deverão ser criadas nos próximos dias. No terceiro andar as mudanças já começaram a ser feitas, com a transformação da sala de reunião ministerial, construída no Governo passado, em sala de espera do gabinete presidencial. Como o número de Ministros agora é maior, as reuniões ministeriais, a exemplo das duas primeiras, serão sempre realizadas no Salão Leste, no segundo andar.

Com a reforma, que está exigindo apenas o remanejamento de divisórias, a intenção é acomodar toda a nova assessoria do Presidente no terceiro andar, onde fica o gabinete presidencial.

Para isso, será necessário distribuir entre os novos assessores as salas já existentes e construir outras. A Secretaria Particular para Assuntos Especiais da Presidência, para a qual fora nomeado Aécio Neves Cunha, neto do Presidente Tancredo Neves, será extinta. As duas salas a ela destinadas servirão para acomodar dois novos assessores presidenciais.

E possível que as quatro salas destinadas à Secretaria Particular e as outras quatro destinadas à assessoria especial sejam redivididas para acomodar outros três novos assessores.

No quarto andar a reforma já começou. O Gabinete do Ministro-Chefe do Gabinete Ci-

vil foi transferido para salas que anteriormente eram destinadas ao Serviço Nacional de Informações. Também foi construída uma sala de espera reformulados os gabinetes dos sete assessores do Gabinete Civil.

Nos próximos dias deve começar a reforma na parte direita do quarto andar do palácio, onde foi instalada a Secretaria para Assuntos Extraordinários, para a qual foram nomeados o publicitário Mauro Salles. A Secretaria será extinta e dará lugar às cinco novas assessorias que o Presidente pretende criar. Nesta área deverá ser instalada a assessoria do Gabinete Civil da Presidência, que também está passando por uma grande reformulação.

"Vou aos Estados para ouvir os governantes e o povo sobre seus principais problemas"

Presidente José Sarney

(atualmente trabalhando em uma empresa privada).

Sarney pretende também intensificar seus contatos com os Estados. Ele, inclusive, já tem um programa definido para suas viagens.

— Vou aos Estados ouvir os governantes e o povo sobre seus principais problemas. Não serão viagens de ostentação, mas de trabalho. Pretendo ir e voltar no mesmo dia — afirmou o Presidente, informando que procurará sempre que possível deslocar-se de ônibus nas cidades que visitar.

O Presidente Sarney confessa ser um homem meticoloso. Cuida de todos os detalhes — desde discursos e mensagens, que são revisados mais de três vezes antes de serem oficializados, até questões práticas, como a mudança de casa, que pretende fazer neste fim de semana.

Para deixar o Palácio do Jaburu (residência oficial da Vice-Presidência da República) e ir morar no Palácio da Alvorada (desativado desde o Governo Geisel e onde Tancredo pretendia fixar residência), José Sarney determinou ao Coronel Barrozo que fizesse um minucioso levantamento sobre co-